

UNIDADE

Metroferroviária

A LUTA VENCEU A INTRANSIGÊNCIA

Unidade do metroferroviários vence intransigência do governo Dilma



Após o maior embate que os trabalhadores da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) tiveram, na história da categoria, contra o governo federal, os sindicatos sinalizam o resultado final

como uma grande vitória, frente ao posicionamento intransigente do Ministério do Planejamento e a Presidência da República. Com a campanha salarial iniciada em maio, os trabalhadores chegam ao início do segundo semestre de 2012, sendo a vanguarda vitoriosa de uma onda de mobilizações que toma conta do setor público federal.

Em apenas um semestre, o sistema de trens urbanos paralisou em nove capitais. Destas, seis resistiram corajosamente em uma greve, que teve a maior duração da história ferroviária brasileira, 37 dias. E do contrário de outros movimentos paredistas promovidos pelos metroferroviários, essa greve também teve um ingrediente a mais, foi a paralisação em que por mais tempo, os trens ficaram, de fato, parados.

Tamanha coragem foi motivada pela forma injusta que o governo da Presidenta Dilma vem tratando o funcionalismo público federal, particularmente os trabalhadores da CBTU. Durante as negociações da Campanha Salarial 2012/2013, a notícia que mais chamou a atenção, foi de que estaria reservada aos servidores públicos, uma política de congelamento nos salários, que haveria de durar 10 anos. O questionamento da categoria foi prático: Aumentou alimentação, combustível, aluguel da casa, inclusive a tarifa do transporte público. Então, como poderia o governo, querer congelar salário?

Essa foi a pergunta que os metroferroviários de Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Belo Horizonte e Rio de

Janeiro, fizeram. Eles tiveram a ousadia de dizer um sonoro, NÃO! Pois, ao invés do governo federal, escutar os trabalhadores da ferrovia nacional, que reivindicam 2% do Produto Interno Bruto (PIB), para o transporte. Infelizmente, esse governo prefere garantir o gordo faturamento dos ricos banqueiros, que receberam em 2011 aproximadamente 45% de tudo que foi economizado e recolhido em impostos no Brasil.

É em nome da recente vitória que nossa categoria conseguiu, conquistando 4,5% de reajuste salarial, que os sindicatos metroferroviários vêm a toda categoria, dar os parabéns pelo empenho e envolvimento na luta! Que essa conquista, sirva de exemplo para os que não acreditam mais na unidade e na luta dos trabalhadores. Que essa vitória, sirva de exemplo para encorajar toda categoria no país, a se mobilizar na defesa do modal ferroviário brasileiro.

CONGELAMENTO NÃO!

Uma onda de mobilizações começa a tomar conta do país. Iniciada pelos metroviários, enfrentamentos, surgem em várias categorias do funcionalismo federal, justo contra a política de arrocho aplicada pelo governo Dilma ao conjunto servidores federais.

Professores e técnicos universitários, médicos, pesquisadores, analistas e outras funções de vários órgãos federais, seguem paralisados ou mobilizados.

Assim como fizeram os metroferroviários, a unidade deve dar o tom dessas lutas. Nos solidarizamos com as lutadoras e lutadores desse Brasil, em defesa de um serviço público digno, que respeite o trabalhador e a população.



NATAL



Ferrovários da STU/NAT juntamente com os metroferroviários pertencentes a CBTU, exercitando a prática da união, paciência e muita persistência, conseguiram provar que a união e a mobi-

lidade da categoria pode sim reverter uma situação, que parece impossível aos olhos daqueles que não acreditam numa vitória. Fica aqui o nosso agradecimento aos usuários do sistema metroferroviário que mesmo nos momentos adversos as suas condições, souberam entender o nosso movimento, além de todos que contribuíram nessa luta.

MACEIÓ



Para o estado de Alagoas a greve dos ferroviários paralisou o sistema de trens e VLT, que atende seis mil usuários ao dia. O sindicato da categoria, durante a

greve, questionou quanto ao piso salarial dos trabalhadores, que encontra-se defasado. Quanto a estruturação do sistema, vem sendo feito pelo sindicato, uma cobrança pela recuperação dos trechos férreos destruídos, durante a enchente de 2010.

RECIFE



A Região Metropolitana de Recife foi uma das mais afetadas, com a greve nacional dos metroferroviários. Com um sistema que oferece três ramais de tráfego,

RECIFE-CENTRO, RECIFE-SUL (metrô) e CABO (Trem diesel), o sistema já não é mais suficiente para transportar as 300 mil pessoas/dia. O que exige, segundo os metroviários, de uma ampliação no número de composições e de profissionais, para atender com qualidade a população usuária, que tende a crescer.

JOÃO PESSOA



A categoria metroferroviária da CBTU mostrou o seu poder de luta e resistência numa das campanhas salariais mais longas que se tem notícia nos últimos vinte e cinco anos a intransigência do governo federal. Mas demos uma resposta ao governo, porque a unidade da categoria é que leva a vitória. Destaque à prontidão de toda a categoria em aderir ao movimento paredista em João Pessoa, inclusive de setores como o administrativos e supervisores, mostrando a unidade e solidariedade entre os companheiros na luta classista.

BELO HORIZONTE

Com uma demanda de 200 mil usuários dia, os metrô mineiro se destacou nessa greve, pela sua essencial necessidade para mobilidade urbana no estado como um transporte público de massa. O sindicato ainda salienta sobre o apoio, durante todo movimento, vindo das comunidades vizinhas do sistema, fruto da abertura social promovida pelo sindicato.



RIO DE JANEIRO



No Rio de Janeiro, sede nacional da CBTU, o quadro de funcionários ainda existente da empresa parou completamente e realizou sucessivos piquetes na porta da empresa.